

Escavações Arqueológicas no Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro (Felgueiras)

*José Marcelo S. Mendes Pinto**

O Mosteiro de Santa Maria Maior de Pombeiro de Riba-Vizela constitui um dos monumentos religiosos de origem românica mais significativos do Norte de Portugal. Tendo sido fundado por iniciativa de uma família senhorial em ascensão – os Sousas -, com uma profunda ligação à corte nos primórdios da Nacionalidade, o Mosteiro foi sendo edificado a partir da segunda metade do século XI e ao longo dos séculos XII e XIII, compondo-se de uma igreja de três naves com falso transepto, cabeceira em ábside (hoje em dia desaparecida) e dois absidiolos laterais, claustro com as suas correspondentes três alas, onde se distribuíam os dormitórios, sala capitular, albergaria, cozinhas, refeitório, etc., conforme se pode inferir de várias documentação da época medieval que fazia parte dos seu arquivos.

No século XIII (1271), terá sido acrescentada à Igreja uma galilé que, segundo uma descrição dos finais do século XVI, teria três naves transversais e respectivas abóbadas onde estariam registadas as armas de toda a nobreza antiga do reino. No reinado do Cardeal-Rei D. Henrique, a famosa galilé de Pombeiro estava já em acentuado estado de degradação, tendo sido demolida no decurso das obras de restauro empreendidas pelos Beneditinos na última década desse século.

A partir daqui, uma sucessão de grandes obras foi transformando o Mosteiro até às invasões francesas, tendo sido incendiado em 1806. A Ordem Beneditina ainda ensaiou a reconstrução do Convento, desta vez no estilo neo-clássico, mas a extinção das Ordens Religiosas em 1834 provocou a sua decadência, agravada nos inícios do século XX com o desmantelamento da ala sul e de parte da ala nascente do claustro, cuja pedra foi vendida. Desta sorte escapou a fachada da ala norte, que ainda esteve para ser transportada pedra a pedra para a construção dos Paços do Concelho de Felgueiras em 1916.

Todas estas transformações que o edifício sofreu ao longo de quase dez séculos de vivência, e a perda com o incêndio e a extinção de 1834 da maior parte

* Professor universitário. Arqueólogo.

da documentação do Mosteiro, colocaram uma série de interrogações a que só escavações arqueológicas efectuadas de uma forma sistemática e científica poderiam tentar dar resposta.

Tiveram início a 15 de Abril de 1997 as primeiras sondagens arqueológicas programadas para os claustros do Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro e que, conforme proposta por nós apresentada ao IPPAR, deveriam ter como objectivos estudar a vivência da comunidade religiosa Beneditina e determinar a planta dos claustros e demais edifícios da época medieval à época contemporânea, através da exumação dos seus vestígios, bem como concluir sobre as várias fases de remodelação que o mosteiro atravessou, e que culminaram com a reconstrução operada após o incêndio atado pelos Franceses em 1809.

O início das obras de conservação e restauro do edifício e da Igreja levadas a cabo pelo IPPAR em de Outubro de 1998 fez com que as atenções se virassem também para o interior da Igreja e da ala nascente, onde se situam as Sacristias, e que foram integralmente escavadas.

Nesta primeira fase, que decorreu até 2006, foi possível reconstituir a planta original da ábside da capela-mór, verificar a originalidade dos absidiolos laterais e a implantação da fachada poente da Igreja, determinar as variações ao longo dos séculos da planta da sacristia, sala do capítulo e parte da ala nascente, verificar os princípios da hidráulica monástica, constatar os ritmos de enterramento no claustro¹ e na igreja, e escavar a ala sul, com a cozinha e refeitório, hoje em dia completamente desaparecida.

Em Agosto de 2006, o *“Projecto de redefinição e requalificação do Adro do Mosteiro de Pombeiro e da sua envolvente”* possibilitou novas escavações arqueológicas, que se prolongaram até meados de 2007, em que se detectaram as fases de evolução arquitectónica da construção da fachada da Igreja, tendo sido encontrados os alicerces da célebre Galilé, bem como da fachada norte do Mosteiro.

Ao mesmo tempo, as escavações junto à estrada antiga no início do Terreiro permitiram detectar as infra-estruturas da Fonte de Santa Bárbara, construída em 1754 com alguma grandiosidade pelos monges, para apoio do povo do lugar e dos peregrinos que aqui chegavam pela estrada de Guimarães.

¹ - Nota: As escavações arqueológicas efectuadas entre 2001 e 2005, que decorreram fundamentalmente no centro dos claustros, foram da responsabilidade do Dr. Ricardo Erasun Cortés, sendo ainda da sua responsabilidade a escavação do fosso de fundição de um sino no interior da Igreja em 2000.